

Pedro Afonso de Oliveira CRP 06/160315

O presente trabalho é fruto de um projeto denominado “Teatro Terapêutico” realizado em uma unidade penitenciária de regime fechado. Este que se refere à oferta de atendimentos psicoterapêuticos grupais a vinte e três participantes privados de liberdade. O coordenador da intervenção trabalha no sistema socioeducativo e penitenciário há cinco anos com projetos voltados para educação social e arte educação, tendo sido esta, a primeira experiência de dimensão psicoterápica realizada pelo mesmo em espaços de privação de liberdade.

O primeiro módulo do presente projeto foi realizado entre o final de 2023 e início de 2024, tendo sido objeto de pesquisa do proponente na produção de um artigo científico submetido à aprovação para uma revista científica da UERJ sobre psicologia e cárcere e na realização da tese de conclusão de curso da formação de nível I para psicodramatista na ABPS (Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama).

As sessões foram organizadas de acordo com a estrutura da sessão sociátrica, descrita por Malaquias (2012) que considera três contextos (social, grupal e psicodramático), três etapas (aquecimento, dramatização e compartilhar) e cinco elementos (diretor, ego auxiliar, protagonista, plateia e palco). Tendo também sua fundamentação teórica a partir do Teatro Espontâneo de Moreno e Aguiar.

A participação do grupo de debate tem como objetivo, explanar a respeito das experiências terapêuticas advindas do projeto, problematizar a importância nos cuidados com a saúde mental da população carcerária e dialogar sobre aspectos sociohistóricos e políticos que atravessam o papel histórico de presidiário.

Referências:

Aguiar, Moysés. *Teatro Espontâneo*. São Paulo: Ágora, 1998.

Malaquias, M. C. Teoria dos grupos e sociatria. In M. P. Nery & I. G. Conceição (Eds). *Intervenções Grupais – O psicodrama e seus métodos*. (pp. 18-36). Ágora.

Moreno, J. L. (1974). *Psicoterapia de grupo e psicodrama: Introdução à teoria e práxis*. (1959).

